

A EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO PRECOCE PARA CRIANÇAS DE BAIXO PODER AQUISITIVO

ALMEIDA, Sandra Helena

Professora de Psicologia do Desenvolvimento III da Faculdade de Ciências
da Saúde – Curso de Psicologia – FAEF- Garça –SP

RESUMO

Um bilhão de crianças no mundo em desenvolvimento sofrem com os efeitos da pobreza. Educadores reconhecem que crianças de famílias pobres podem apresentar desvantagem cognitiva quando ingressarem na escola. Analisou-se programas educacionais precoces para tais crianças durante 4 décadas, visando melhora no desempenho. Evidenciou-se sucesso neste tipo de intervenção através de estudos longitudinais. Porém, a compreensão é geral e os objetivos desse estudo foram revelar aspectos da intervenção que são mais eficazes. Encontrou-se na literatura científica 52 programas de intervenção precoce destinados às crianças pobres no período entre 1985 a 2003. Ressaltou-se a importância da estrutura tridimensional para a efetividade de intervenção precoce: programas (metas e resultados), características da criança e características da família. Concluiu-se que é irreal esperar uma intervenção a curto prazo para mudar a defasagem na cognição de crianças; recomenda-se a integração entre programas de intervenção precoce e outros tipos de programas de serviços à comunidade; promoção de políticas públicas de programas de intervenção precoce; necessidade e importância de suporte aos pais; necessidade de pesquisas de avaliação dos modelos, currículos, treinamento de pessoal e de financiamento para custear tais investimentos que poderão resultar em melhorias para as crianças e para a comunidade em geral.

Palavras-chave: intervenção precoce, criança, pobre, desenvolvimento

Tema central: Psicologia

ABSTRACT

One billion of children from developing parts of the world suffer from poverty. Education professionals recognize that children raised by poor families might present cognitive disadvantages at school. Early educational programs were analyzed in such children, for 4 decades, in order to improve their performance. This kind of intervention proved to be successful after longitudinal surveys. However, this compre-

hension is quite general and the goals of this study were to reveal which aspects of intervention are the most efficient ones. According to scientific references, 52 early intervention programs directed to poor children were reported from 1985 to 2003. The three-dimensional structure was identified as an important feature for the efficacy of the early intervention: program (aims and results), children and family characteristics. We concluded that it is useless to expect that a short-time intervention could change the deficiencies of children cognition; thus it is recommended an integration between early intervention programs and other kinds of community programs, such as incentives for a public policy of early intervention program; necessity and importance of parents' support; necessity of researches involving model evaluation; curriculum; staff training and grants supporting such actions. By this way, the improvement of children as well as of the whole community can be properly achieved.

Keywords: early intervention, children, poverty, development

INTRODUÇÃO

Os efeitos da pobreza, segundo estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2003), constituem-se em sete (7): falta de água potável, condições sanitárias precárias, moradia precária, falta de informação, falta de educação, falta de alimento e condições de saúde precárias.

Os critérios para classificação de níveis pobreza são obtidos através de informação da renda familiar; índices oficiais de pobreza do governo federal; nível de escolaridade da mãe; alguns estudos requerem dos pais ou crianças *déficits* quanto ao nível cognitivo. Desde 1970 crescem o número de famílias encabeçados por mulheres (famílias monoparentais), salários estagnados, redução de benefícios do governo, levando assim a um aumento nos índices de população pobre. Outros fatores também podem ser apontados como: baixo peso ao nascimento, pais solteiros, inadequação dos pais, estresse, poucos recursos, e menos acesso para apoios e serviços (BRYANT & MAXWELL, 1997).

O termo "intervenção precoce" tem sido utilizado por diversos profissionais da área da saúde e da educação que trabalham com bebês durante os primeiros anos de vida e tem como objetivos: prevenção de problemas, facilitar e corrigir o desenvolvimento anormal

das funções do sistema nervoso da criança que apresente lesão no sistema nervoso ou dos órgãos sensoriais receptores (BRANDÃO, 1992).

Educadores reconheceram que crianças de famílias pobres podem apresentar desvantagem cognitiva quando ingressarem no primeiro ano do ensino fundamental e apontaram, através de estudos longitudinais, que a intervenção precoce pode melhorar as chances dessas crianças alcançarem sucesso no desempenho escolar (BRYANT & MAXWELL, 1997).

Este tipo de pesquisa e muitos outros estudos conduziram a uma expansão da intervenção precoce. Porém, a compreensão é bastante geral, sem dados específicos dessa intervenção. Por exemplo, sabe-se pouco sobre quais aspectos de intervenção (modelo ou escolha de currículo) poderia ser mais eficaz para quais crianças e famílias.

ESTUDOS LONGITUDINAIS

A maioria dos estudos longitudinais acerca da intervenção precoce abordaram aspectos tais como: reforço escolar; visita domiciliar; elaboração de currículo focalizando o desenvolvimento motor, cognitivo, habilidades adaptativas, linguagem ; educação de pais; educação de adultos, alfabetização; treinamento de habilidades para trabalho; um coordenador de serviço que intervém em crises e provê serviços; visitas domiciliares mensais; confiar em serviços que já existem dentro de uma comunidade e apoio psicossocial. O seguimento dessas crianças, na idade adulta, mostrou elevação na escolaridade, melhores empregos e independência; taxas reduzidas de criminalidade, gravidez na adolescência e melhora na qualidade de vida entre os adultos jovens. Exemplos de estudos longitudinais: Estudo de Perry; Centros de Pais e Crianças de Chicago; Programa de Pesquisa de Desenvolvimento Familiar da Universidade de Syracuse; Houston - Centro de Desenvolvimento de Pais e Criança; Abecedarian Project ; Project Care; Portage Program no estreito de GAZA.

PESQUISAS DE SEGUNDA-GERAÇÃO: "INTERVENÇÃO PRECOCE É EFETIVA?"

BRYANT e MAXWELL (1997) ressaltaram a importância da estrutura tridimensional para efetividade de intervenção precoce: programas (metas e resultados), características da criança e características de família. Características dos programas:

- Modelo de Comparações: é apropriado - comparações normalmente só podem ser feitas por estudos, incluindo modelos experimentalmente controlados.

- Currículo Apropriado: pouca pesquisa na comparação de modelo de currículo para programas para crianças em risco desde 1980. Não há superioridade clara de um modelo de programa particular ou currículo. Há necessidade de Pesquisa para delinear a efetividade de programas diferentes para crianças diferentes.

- INTENSIDADE: Os investigadores têm que começar a estudar as perguntas mais complexas relativo às relações entre programa, criança, variáveis familiares e sintetizar a informação para responder a pergunta mais ampla da questão dos efeitos da intensidade.

- Duração e tempo: A duração e o início de intervenção (idade) são duas características críticas prováveis para afetar resultados de programas. Desafio para os pesquisadores.

As autoras, BRYANT e MAXWELL (1997), ressaltaram ainda que além de questionar se intervenção precoce é efetiva para as crianças, os investigadores devem entender quais tipos de intervenção são efetivas e para quais tipos de crianças. Pesquisas relativas às relações entre efetividade, criança e características de família devem incluir: gênero; grau de desvantagem; etnia; outros aspectos como comportamento social, funcionamento da família e caracterização dos comportamentos maternos.

ESTUDOS RECENTES ABORDANDO INTERVENÇÃO PRECOCE COM CRIANÇAS DE BAIXO PODER AQUISITIVO

A maioria dos estudos encontrados no período entre 1996 a 2003, enfatiza a importância da Intervenção Precoce tanto para com as crianças quanto para com suas famílias. Exemplos: CEBALLO e MCLOYD (2002); BRADLEY, CALDWELL e CORWYN (2003).

INTERVENÇÃO PRECOCE NO BRASIL

No Brasil os programas de intervenção precoce existentes são predominante governamentais ou de cunho religioso. Exemplos: UNICEF; Pastoral da Criança; Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com o UNICEF; Fundação Abrinq; Programa Criando Asas; Programa Saúde da família; ActionAid Brasil.

Alguns autores brasileiros que estudam o tema: BARBOSA (1993).; BRANDÃO (1992); BRAZ (1999); BREDARIOL (1999); FORMIGA (2003); NUNES (1995); PÉREZ-RAMOS e PÉREZ-RAMOS (1992); entre outros.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA PROGRAMAS E PROMOTORES DE POLÍTICAS

É irreal esperar uma intervenção a curto prazo para mudar a cognição de comportamento de crianças permanentemente. GURALNICK (1998), considerou os Programas com menos de 2 anos de duração, mesmo completando com outras intervenções, "fracos." LINDJORD (2001) apontou que as condições sociais e econômicas atuais (estresse, violência, tóxicos, medo) são piores que quando muitos dos estudos de intervenção precoce principais foram iniciados. Considerando o contexto das famílias, das suas crianças e comunidades, recomenda-se a integração entre programas de intervenção precoce e outros tipos de programas de serviços; necessidade e importância do suporte aos pais; programas contínuos ou programas unidos - crianças e famílias (DUNST et al., 1999).

Há necessidade também de mais programas de pesquisas de avaliação para estudar variações de modelos, currículos, treinamento de pessoal; de avaliação dos componentes de pesquisa, dos projetos de serviço contínuos, controle experimental da(s) intervenção(s) e de administração de financiamentos para que os estudos realizados resultam em melhorias para o desenvolvimento das crianças e da comunidade em geral (GURALNICK, 1997).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACTIONAID BRASIL. Disponível em <<http://www.actionaid.org.br>>. Acesso em: 8 mar. 2003.

BARBOSA, G. A. Critérios para o estabelecimento de programas de estimulação precoce. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 42, n. 8, p. 417-419, 1993.

BRADLEY; CALDWELL & CORWYN. The child care HOME inventories: assessing the quality of family child care homes. *Early Childhood Research Quarterly*, v. 18, p. 294-309, 2003.

BRANDÃO, J.S. *Bases do tratamento por estimulação precoce da paralisia cerebral (ou dismotria cerebral ontogenética)*. São Paulo: Memnon, 1992.

BRAZ, P.F. *Estimulação precoce domiciliar: um programa de intervenção e sua análise em bebês de risco de 0 a 6 meses*. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

BREDARIOL, A .C.P. *Programa de Educação Preventiva: Uma proposta para serviços de estimulação /intervenção precoce*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

BRYANT, D. & MAXWELL, K. The effectiveness of early intervention or disadvantaged children. In Guralnick, M.J. *The effectiveness of early intervention*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co, p.23 –46, 1997.

CEBALLO, R. & MCLOYD, V.C. Social support and parenting in poor, dangerous neighborhoods. *Child Development*, v.73, n. 4, p. 1310-1321, 2002.

DUNST, C.J.; JOHANSON, C.; TRIVETTE, C.M. & HAMBY, D. Family-oriented early intervention policies and practices: family-centered or not? *Exceptional Children*, v.58, p.1215 –1226, 1999.

FORMIGA, C.K.M.R. *Programa de Intervenção com Bebês Pré-Termo e suas Famílias: Avaliação e subsídios para prevenção de deficiências*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo.

FUNDAÇÃO ABRINQ (2003). Disponível em: <<http://www.abrinq.com.br>>. Acesso em: 8 mar. 2003.

GURALNICK, M.J. Second-generation research in the field of early intervention. *The effectiveness of early intervention*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co. p. 3-20, 1997.

GURALNICK, M.J. Effectiveness of early intervention for vulnerable children: a developmental perspective. *American Journal of Mental Retardation*, v. 102, n.4, p. 319-345, 1998.

LINDJORD, D. Families of economically disadvantaged backgrounds and children's school performance: challenges and opportunities. *Journal of Early Education and Family Review*, v. 9, n.2, p. 4-5, 2001.

NUNES, L.R.O.P. Educação precoce para bebês de risco. In: RANGE, B. (Org). *Psicoterapia comportamental e cognitiva*. Campinas: Psy, 1995, p. 121-132.

PASTORAL DA CRIANÇA (2003). Disponível em: <<http://www.pastoraldacrianca.org.com.br>> Acesso em: 8 mar. 2003.

PÉREZ-RAMOS, A . M. Q. & PÉREZ-RAMOS, J. *Estimulação precoce: serviços, programas e currículos*. 2. ed. Brasília: Corde, 1992.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. Disponível em: <<http://www.unicef.br>>. Acesso em: 8 mar. 2003.